



Trabalhos Científicos

Título: Síndrome Hemofagocítica: Relato De Três Casos

Autores: ROBERTO SAPOLNIK (HOSPITAL SÃO RAFAEL), ALLANA ANDRADE LOBO (HOSPITAL SÃO RAFAEL), THAIANNA GABRIELLA BASTOS CARVALHO (HOSPITAL SÃO RAFAEL), SAMANTHA LOPES DE OLIVEIRA (HOSPITAL SÃO RAFAEL), CHIARA FRANCO VANNINI (HOSPITAL SÃO RAFAEL), NATÁLIA MARIA TAVARES FERREIRA BORGES (HOSPITAL SÃO RAFAEL), PAULA DE ALMEIDA AZI (HOSPITAL SÃO RAFAEL), ANA LUIZA TRIPODI DE FARIA LOPES (HOSPITAL SÃO RAFAEL)

Resumo: Introdução: A síndrome hemofagocítica representa uma situação clínica dramática em grande parte dos pacientes acometidos, com apresentação variável e mortalidade chegando a mais de 50 em algumas séries de casos. Objetivo: A seguir relatamos três casos de síndrome hemofagocítica com apresentação clínica e etiologia desencadeante distintas. Metodologia: Relato de casos retrospectivo de três crianças com síndrome hemofagocítica de etiologias distintas, através da revisão de prontuário médico. Resultados: Paciente K. C. S. J., com oito anos e dez meses, admitido na emergência com história de ter iniciado manchas no corpo associadas com prurido há duas semanas, evoluindo com febre não medida. Mielograma: normocelular para idade, com eosinofilia (13) e presença de 9 de blastos de características mieloide. Presença de figuras de hemofagocitose. Paciente G.S.V.S., de nove anos, com diagnóstico de leucemia linfocítica aguda tipo B, tendo realizado transplante de medula halogênico, em tratamento de doença do enxerto versus hospedeiro com hepatite crônica de fígado, mielograma compatível com hemofagocitose. Paciente L.B.L.V., dois anos e oito meses, com febre intermitente há dois meses e presença de hepatoesplenomegalia, com pesquisa positiva para citomegalovírus - PCR, e achados de mielograma e laboratório compatíveis com síndrome hemofagocítica. Discussão: Os relatos apresentados demonstram a diversidade da apresentação clínica da síndrome hemofagocítica em crianças, com evoluções distintas e necessidade de tratamento individualizado, apesar das definições dos protocolos estabelecidos. Conclusão: O diagnóstico correto, o controle dos fatores desencadeantes e o tratamento individualizado são fundamentais para o sucesso terapêutico da síndrome hemofagocítica em crianças.